

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote

(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) | |
|--|--|
| E24 | <p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0966-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.663230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p> |
| Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!


Adilson Tadeu Basquerote

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| DISEÑO DE HERRAMIENTA PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DEL LICENCIADO EN EDUCACIÓN QUÍMICA | |
| Bárbara Acela Quintero Castro | |
| Náyade Sainz Amador | |
| Francisco Bayeux Guevara | |
| Adilson Tadeu Basquerote | |
| Eduardo Pimentel Menezes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306011 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| EL VALOR DEL “TORPEDO” COMO POTENCIAL RECURSO PEDAGÓGICO EN EL AULA | |
| Marisa Ángela Guzmán Munita | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306012 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| ESTABELECENDO DIÁLOGO SOBRE O PLANO INDIVIDUAL EDUCACIONAL (PEI): COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DA ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS EM UMA ESCOLAR PARTICULAR | |
| Juliana Nogueira de Oliveira Silva | |
| Almir Moreira Neto | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306013 | |
| CAPÍTULO 4 | 30 |
| ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS | |
| Maria Aridenise Macena Fontenelle | |
| Elói Romão dos Santos Souza | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306014 | |
| CAPÍTULO 5 | 40 |
| ESPAÇO CRECHE | |
| Valéria Carneiro de Mendonça | |
| Regina Glória Nunes Andrade | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306015 | |
| CAPÍTULO 6 | 55 |
| FACES DA HISTÓRIA DO VIOLÃO NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LORENZO FERNÂNDEZ | |
| José do Nascimento Queiroz Júnior | |
| Geisa Magela Veloso | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306016 | |
| CAPÍTULO 7 | 60 |
| ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA | |

ENGENHARIA


Diogo Alves Amorim

Regina Maria de Lima Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306017>**CAPÍTULO 873****FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA NECESSÁRIA**

Kissia de Paula Pinheiro do Carmo


Teresinha de Jesus de Sousa Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306018>**CAPÍTULO 980****HUMBERTO MATURANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**


Paula Vasconcellos da Silva Viéga

Caroline Wagner

Mara Elisângela Jappe Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306019>**CAPÍTULO 10.....87****LEI 10.639/03: DIFICULDADE PARA INSERIR O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA SALA DE AULA AO LONGO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO**

Andréia Santos Almeida de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060110>**CAPÍTULO 11110****INCLUSÃO SOCIAL: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Alexandra Cristina Martoni Cardozo

Fernanda Noli de Carvalho


Francielle Caroline Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060111>**CAPÍTULO 12..... 122****LEITURA E DIÁLOGO PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA**

Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos


Camila Augusta Valcanover

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060112>**CAPÍTULO 13..... 130****LIBROS DE TEXTO DE MATEMÁTICAS EN EL BACHILLERATO ESPAÑOL (1926-1957)**

Josefa Dólera Almáida

Dolores Carrillo Gallego

Encarna Sánchez Jiménez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060113>

CAPÍTULO 14..... 145

O ENSINO DA EQUAÇÃO DO 1º GRAU PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Nilton Lásaro Jesuino

Adriana Aparecida Molina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060114>


CAPÍTULO 15..... 155

O ENSINO DE ZOOLOGIA, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE DE LEPIDÓPTEROS NO MUNICÍPIO DE COARI, AM

Alana Maciel Mesquita

Socorro Coelho da Silva


Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060115>

CAPÍTULO 16.....161

LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Vítor Hugo da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060116>

CAPÍTULO 17.....171

O CONHECIMENTO DA MODELAGEM DAS FORMAS GEOMÉTRICAS COM O ESPAÇO-AMBIENTE NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julivaldo Oliveira Rosario

André Ricardo Lucas Vieira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060117>

CAPÍTULO 18..... 195

O OLHAR DA PESQUISADORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA LINGUÍSTICA

Soeli Staub Zembruski

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060118>

SOBRE O ORGANIZADOR.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

CAPÍTULO 3

ESTABELECENDO DIÁLOGO SOBRE O PLANO INDIVIDUAL EDUCACIONAL (PEI): COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DA ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS EM UMA ESCOLAR PARTICULAR

Data de aceite: 02/01/2023

Juliana Nogueira de Oliveira Silva

Professora Mestre pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Professora da Sala de Recursos da Escola São Camilo de Lellis

Almir Moreira Neto

Diretor da Escola São Camilo de Lellis

RESUMO: Este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por uma escola privada desde a elaboração até o início dos atendimentos na sala de recursos através do plano educacional individual. Busca dialogar a partir de marcos legais e estudos no campo da educação. Conclui revelando desafios vivenciados e possíveis caminhos ao se trabalhar a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado, Plano Educacional Individual.

ABSTRACT: This work aims to report the experience lived by a private school from the elaboration to the beginning of the assistance in the resource room through the individual educational plan. It seeks to dialogue from legal frameworks and studies in the field of education. It concludes by

revealing experienced challenges and possible paths when working on inclusion.

KEYWORDS: Special Education, Specialized Educational Service, Individual Educational Plan.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial passa a se constituir uma prática pedagógica. Nota-se que a Proposta da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de (2008) traz os marcos legais da Educação Especial e Educação Inclusiva e do Atendimento Educacional Especial, mostrando como as políticas nesse sentido se intensificaram para a garantia de uma educação de qualidade e que valoriza a diversidade humana.

O modelo de educação inclusiva fomenta a participação de todos nos seus benefícios transformadores formativos, impede que se utilizem critérios segregacionistas e excludentes de acessos às instituições educativas e

seus programas, ao contrário, desde posições de igualdade oferece a todos as mesmas oportunidades de preparação e de transformação. A partir dessa perspectiva, nada se poderá argumentar em favor de sistemas de educação que não propiciem a inclusão formativa sem distinções justificadas na racionalidade societária.

A Educação Inclusiva abre as portas para uma participação social integral de todos nas diversas esferas da vida social, que vai desde a política à cultura, sendo assim a única maneira de que todos possam desfrutar de protagonismo social, de suas potencialidades e de grau de preparação conseguido no processo formativo escolar.

Desse modo, o modelo de educação inclusiva fica diretamente relacionado com os níveis de desenvolvimento de democracia social que possam exibir as sociedades. Propiciar o acesso à educação é o caminho real da participação democrática, pois sem preparação suficiente não é possível se pensar em protagonismo social-democrático, e esse protagonismo alcança a participação consciente em todos os processos desenvolvidos em nível social, desde os técnicos-produtivos até os sociais-políticos.

Referindo-se ao Atendimento Educacional Especializado, esse mesmo documento, no Art. 4º, considera O público-alvo desse serviço:

I - Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II - Alunos com transtornos globais de desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A proposta do AEE – Atendimento Educacional Especializado - fundamenta-se na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que estabelece uma nova concepção de Educação Especial que perpassa a todos os níveis e etapas da modalidade de ensino, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Consideram-se serviços e recursos da educação especial aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

Portanto, o AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e metodologias didáticas que permitam eliminar

barreiras para a plena participação no processo formativo escolar dos educandos.

Com essa sustentação pedagógica, didática e metodológica, viabiliza-se a acessibilidade aos saberes que correspondam em condições de igualdade com os demais alunos, marcando-se apenas as diferenças pelos métodos, meios e procedimentos de ensino e da aprendizagem utilizados para conseguir metas e objetivos formativos dos alunos com deficiência.

Este documento ainda define o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como uma política social de inclusão concretizada em estratégias pedagógicas desenhadas para **complementar ou suplementar** o currículo escolar, em que crianças, jovens e adultos com deficiência são inseridos.

No Espírito Santo é notório o progresso de alunos atendidos nas salas de Recursos serviço ofertado pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) através da Educação Especial. A Escola São Camilo de Lellis, localizada no município de Vila Velha no estado do Espírito Santo é referência em educação, pois está no mercado empresarial no ramo da educação há 50 anos. Ela se destaca pela iniciativa de aplicar na prática dentro das possibilidades de uma rede privada a implementação do plano de ação individual conhecido como Plano Educacional Individual – PEI. Como adequação a escola propõe uma criação de uma sala para atendimento conforme necessidade do aluno, testagem.

Levantou-se, a necessidade de que a Escola São Camilo de Lellis deveria caminhar de acordo com as demandas legais em matéria de acessibilidade, igualdade social de oportunidade e realização de direitos fundamentais.

Os sistemas de ensino devem contribuir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva (BRASIL, 2001, art. 3º).

O serviço de Educação Especial proposto pela Escola São Camilo de Lellis, passa pelo diagnóstico inicial (testagem) de rigor para identificar as necessidades educacionais de cada aluno, cujos resultados canalizem adequadamente o acompanhamento e o atendimento dos alunos que necessitarem de atenção individualizada através do plano individual.

Sabe-se que a diversidade de problemas entre alunos que necessitam atendimento educacional individual é grande e que, por isso, um adequado diagnóstico inicial (testagem) resulta de muita importância na hora de projetar o desenvolvimento personalizado de cada um deles.

Nesse sentido, os modelos contidos no projeto pretendem ser um instrumento de apoio perante as relacionadas demandas e situações que incidem no trabalho que realizam no atendimento educacional especializado, visto que busca melhorar a qualidade do serviço, bem como o desenvolvimento na aprendizagem dos alunos atendidos nessa modalidade formativa.

Valorizamos a perspectiva de formação continuada, que surge na/da própria demanda do profissional, como uma possibilidade de enfrentamento das questões que dizem respeito à inclusão escolar.

Apoiando-se nas reflexões de Pantaleão (2009) e voltando-nos para os desafios relacionados ao processo de inclusão, o autor afirma que

[...] pensar na função da escola na sociedade implica pensar, necessariamente, na atuação dos profissionais que constroem as relações nesse espaço institucionalizado.

Segundo Freire (1991), a pessoa se faz educador (a), a pessoa se forma como educador (a) permanentemente na prática e na reflexão da prática. Nesse sentido, o autor afirma que “ensinar exige consciência do inacabamento” (1996, p.55). Tomamos como referência essa perspectiva no processo vivenciado do funcionamento da sala de recursos e para os atendimentos.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Vivenciar o processo desde a estruturação até a organização da sala de recursos, exigiu da escola e de seus profissionais um trabalho colaborativo durante todo o processo. Inicialmente foi elaborado um projeto para formalizar a abertura da sala de recursos e discutir inicialmente com a equipe de gestão (direção e coordenações). Nesse primeiro momento, foi debatido princípios relevantes como: conceito de Educação Especial, público alvo da Educação Especial, papel do professor de Atendimento Educacional Especializado, materiais didáticos e pedagógicos, Plano de Educacional Individual (PEI), bem como, recursos tecnológicos importantes para o funcionamento de abertura da sala de recursos. Após esse momento de troca de aprendizado, foi realizada a revisão do material escrito do projeto e também da primeira versão do PEI. Chamaremos esse grupo menor de discussão de “Amigos Críticos”¹. Ao apresentar o esqueleto do projeto aos “Amigos críticos” sobre plano, vários questionamentos eram feitos naqueles encontros, mas diversas vezes respostas ficaram silenciadas. Assim que o projeto foi aprovado, a professora da sala de recursos começou a atuar na referida função. Nas primeiras semanas, a profissional especialista reuniu com a direção escolar e passou uma listagem de materiais pedagógicos, mobiliários e tecnológicos para serem adquiridos. Nesse mesmo tempo, a professora elaborava materiais para o atendimento na sala de recursos: fichas de leitura (textos e palavras – em letra de forma e em cursiva, alfabeto e números inclusivo, construção de jogos: memória - palavra x imagem, imagem x letra inicial, jogo das vogais A, E, I, O, U - imagem x caixa, alfabeto móvel, mão tátil, sílaba cursiva, entre outros. Ainda, foi organizado um caderno de planejamento e atendimento, nele a professora da sala de recursos descreve toda suas

¹ Usamos a expressão utilizada por Habermas para se referir aos encontros coletivos, pois consideramos que essas pessoas que participaram desse grupo foram por algum tempo interlocutores críticos para a formalização da proposta.

atividades diárias e organiza o quadro de atendimento de cada aluno registrando a data e a atividade realizada, assim como o desenvolvimento de cada um. Nesse momento, as coordenações se mobilizaram para compartilhar jogos para uso nas salas de recurso, bem como apostilas de alfabetização. Esse período foi um pouco angustiante, pois a chegada da compra dos materiais nem sempre seguiam o cronograma de entrega que era estabelecido, isso interferiu no início do trabalho na sala de recursos. Também houve a colaboração dos professores desde a educação infantil até o ensino médio, pois a escola criou um padrão de teste para diagnosticar os alunos que seriam atendidos na sala de recursos, bem como, para atender algum aluno que viria de outra escola ou ainda no caso de matrícula de aluno novo.

Quando os materiais chegaram na escola (equipamentos, computadores, mobílias, materiais pedagógicos), foi necessário um tempo para organizar a sala de recursos tanto fisicamente quanto a proposta do uso do espaço na escola com outra função. Ao mesmo tempo em que isso acontecia cada coordenação investigava nos arquivos pedagógicos os alunos que necessitavam de forma mais severa desse atendimento. A partir disso, se elaborava o Plano Individual Educacional - PEI de cada aluno. Mas para isso, o aluno realiza um teste de baseado nos conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática do ano anterior, isso no que se refere aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Já o 1º ano realiza um teste tendo como referência conhecimentos da conclusão da Educação Infantil. Após os resultados desses testes foi construído o plano de cada aluno. Nesse plano contém dados clínicos (diagnóstico, uso ou não de medicamentos, efeitos), formação dos profissionais que lidam direta ou indiretamente com o aluno, resultado do teste, quadro de horário e dia de atendimento, objetivos a serem alcançados, prazo de aplicação do plano, combinados da escola coma família. Nesse plano a família a e os profissionais devem assinar. A família é chamada em seguida para apresentar a proposta do plano a fim que autoriza o início do atendimento e assim iniciar os atendimentos. Para isso, a professora especialista elabora um quadro de trabalho com dias e horários de atendimentos. Ressaltamos que desde a estruturação até o funcionamento do atendimento da sala de recursos na escola particular foram três meses. Mesmo ainda sendo um trabalho que se iniciou há pouco tempo, já vem mostrando resultados positivos: alunos que não sabiam escrever nome completo, hoje compreende sua identidade, outros que inicialmente não reconheciam o alfabeto ou vogais, já identificam, outros não liam palavras de sílabas simples e hoje já conseguem.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Muitos foram os desafios e também possibilidades desde a elaboração até o funcionamento da sala de recursos: mudança de perspectiva dos profissionais da escola quanto a proposta nova do uso do espaço da sala, resistência de algumas famílias

quanto ao diagnóstico do filho e também na crença do trabalho pedagógico sobrepondo os conhecimentos da área clínica ao da educação, falta de diagnósticos fechados, encaminhamentos da área clínica que a família compreendia ser o laudo, e o tempo de espera para as famílias concordarem ou não com plano. Apesar dos desafios a escola vivenciou possibilidades e caminhos possíveis quanto a Educação Especial, como orientar as famílias que o que elas possuíam eram encaminhamentos e não laudos, solicitar atualização dos tratamentos dos alunos, quanto aos laudos, a escola aperfeiçoou o trabalho de avaliação adaptada, organizou quadros de atendimento para oferecer leitor e escriba, os professores passaram a dialogar mais com os coordenadores e com a professora especialista.

Colocar o locus de atuação como espaço de aperfeiçoamento profissional se configura como possibilidade para que os agentes educacionais “[...] percebam que possuem uma profissão emocionalmente apaixonante, profundamente moral e intelectualmente exigente” (FULLAN; HARGREAVES, 2000, p. 12), por isso são considerados profissionais capazes de instituir “[...] uma era em que a aprendizagem dos professores tornar-se-á completamente ligada à aprendizagem daqueles a quem ensinam (FULLAN; HARGREAVES, 2000, p. 12)

AGRADECIMENTOS

Aos diretores, coordenadores, professores, profissionais da escola e as famílias dos alunos que acreditaram na proposta do plano, essa vitória é nossa. AGRADEÇO pela dedicação de vocês. Cada um, a seu modo, contribuiu para que a escola pudesse realizar este sonho. Vocês me ensinaram que cada um é importante na/para a construção de um sonho e o verdadeiro valor de união e colaboração. Vocês apostaram que a educação pode transformar vidas

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Constituição** (1988). República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 16. ed. atual. ampl. São Paulo: Saraiva, 1997.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996a. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Seção 1.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: adaptações Curriculares: estratégias para educação de alunos com necessidades especiais. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

_____. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais/coordenação geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fabio Aranha.

- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003

____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Disponível em: www.mec.gov.br/seesp. Acesso em: 29 agosto.2010.

_____, Presidência da República. Decreto nº 6.751, de 17 de março de 2008. **Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado**, regulamenta o parágrafo único do art.60 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, nº188, 18 de setembro de 2008. Seção 01.p.26.

____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. **Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional**

Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União Brasília, nº190, 05 de outubro de 2009. Seção 01.p.17.

____. Ministério da Educação. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011b. **Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências**. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 05 dez. 2012

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Tradução de Regina Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PANTALEÃO, E. Formar formando-se nos processos de gestão e inclusão escolar. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação – Curso de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

Nota Técnica nº4/2014 (Orientação quanto a documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar);

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre o professor pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia et al. (Org). 171 Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. p. 207-236

A

Adolescência 147, 195, 198, 202

Aprendizagem 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 85, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 192, 193, 196, 204

Atividades 24, 27, 40, 41, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 90, 100, 103, 104, 114, 116, 145, 151, 152, 157, 159, 165, 174, 177

Aula 13, 22, 31, 33, 34, 38, 39, 49, 63, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 104, 105, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 156, 158, 160, 163, 164, 165, 169, 170, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Avaliação 28, 33, 34, 38, 43, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 120, 121, 145, 153

C

Celular 14, 99, 169

Ciência 60, 61, 80, 85, 86, 92, 121, 129, 150, 151, 166, 171, 177, 179, 181

Cognição 43, 80, 81, 82, 86

Computador 66, 67, 81

Creche 40, 41, 47, 50, 53, 54

Criatividade 24, 118, 125, 149, 180

D

Deficiência 24, 25, 29, 79, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121

Desafios 23, 26, 27, 28, 31, 39, 41, 75, 87, 94, 109, 118, 121, 154, 167

Desenvolvimento 24, 25, 27, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 54, 71, 84, 99, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 159, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 179, 184, 185, 189, 192, 198, 204

Digital 22, 72, 109, 151

Distância 38, 46, 61, 197

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 29, 30, 38, 39, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 103, 105, 106, 128, 130, 131, 161, 188, 195

E

Educação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153,

154, 162, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 192, 193, 195, 198, 204

Educacional 6, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 55, 75, 81, 85, 88, 91, 109, 113, 115, 118, 119, 121, 126, 127, 151, 161, 167, 168

Ensino 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 204

Ensino remoto 60, 61, 65, 66, 69, 72

Escola 23, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 57, 58, 73, 74, 76, 77, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 129, 148, 149, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 184, 194, 198, 202

Escrita 13, 16, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 58, 73, 100, 123, 134, 150, 151, 162, 164, 168, 195, 197, 199

Estudantes 31, 32, 34, 38, 60, 62, 66, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 90, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 126, 149, 163, 180, 181, 184, 192, 202

F

Formação 26, 27, 29, 39, 42, 44, 47, 55, 56, 57, 58, 71, 73, 74, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107, 110, 121, 123, 124, 146, 149, 150, 152, 161, 166, 177, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 203

H

História 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 114, 118, 121, 123, 147, 151, 192, 196, 197

I

Instituições 23, 47, 74, 76, 88, 93, 149, 162, 164

Internet 14, 169

L

Leitura 26, 29, 30, 32, 33, 34, 53, 64, 73, 77, 101, 102, 103, 104, 122, 123, 124, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 190

M

Matemática 15, 27, 49, 67, 90, 94, 100, 101, 104, 108, 130, 131, 133, 139, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Metodologia 31, 34, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 76, 87, 89, 101, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 171, 179, 192, 195

Modelagem 34, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 190, 191, 192, 193

N

Necessidade 25, 42, 46, 51, 73, 74, 75, 77, 95, 96, 124, 127, 146, 150, 163, 165, 174, 177, 182, 185, 186, 192

P

Pandemia 34, 38, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 151, 153, 175, 202

Pedagógica 10, 12, 23, 25, 49, 75, 78, 88, 93, 99, 106, 113, 117, 118, 125, 129, 135, 137, 181, 193

Período 27, 31, 34, 38, 44, 55, 58, 60, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 76, 91, 92, 105, 118, 163, 164, 195, 202

Práticas 31, 32, 33, 34, 38, 57, 59, 73, 74, 76, 77, 78, 89, 90, 93, 94, 95, 105, 106, 108, 113, 128, 149, 154, 155, 162, 165, 167, 169, 179, 195, 204

Práticas pedagógicas 74, 76, 77, 78, 95, 204

Problemas 2, 3, 7, 9, 10, 11, 15, 25, 33, 38, 39, 50, 69, 72, 73, 75, 99, 110, 111, 112, 115, 120, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 168, 179, 180, 185, 189, 192, 199

Professores 27, 28, 29, 33, 49, 58, 61, 72, 74, 75, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 118, 150, 155, 161, 164, 165, 166, 167, 171, 174, 179, 181, 192, 193

R

Recursos 3, 4, 8, 11, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 52, 68, 73, 74, 76, 81, 91, 106, 128, 149, 153, 197, 198, 204

Resolução 29, 64, 65, 67, 69, 109, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 165, 173, 179, 180, 184, 189, 190

S

Sala 23, 25, 26, 27, 31, 33, 39, 41, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 101, 102, 104, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 160, 163, 164, 165, 169, 170,

173, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Sociedade 26, 41, 56, 58, 89, 91, 92, 96, 97, 102, 110, 114, 115, 116, 119, 121,
123, 128, 146, 147, 149, 161, 162, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 190

T

Tecnologias 34, 38, 61, 73, 74, 78, 170, 196

V

Virtual 65, 67, 203

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6